

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Maio/2010

Varição percentual em 12 meses do custo do metro quadrado no Espírito Santo apresenta redução de crescimento, com variações em patamares cada vez menores.

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), registrou, em abril de 2010, alta de +0,65% no custo do metro quadrado local do Espírito Santo. Essa variação mensal equivaleu a um aumento de R\$ 4,22 no custo unitário da construção civil que, ao longo do mês, alcançou o valor total de R\$ 649,94. Com esse resultado, o Estado apresenta um dos menores custos médios dentre todas as Unidades da Federação, valor superior apenas ao do estado do Rio Grande do Norte, cujo total é R\$ 648,63 (Tabela 1).

Em termos de variações percentuais no acumulado do ano, o Espírito Santo registrou variação inferior em relação a região Sudeste (+1,49% contra +3,78%, respectivamente), assim como em relação ao Brasil (+3,64%). No acumulado em 12 meses, esse padrão se manteve, com o Estado alcançando alta de +2,97 contra +5,62% e +6,19%, para os casos da região Sudeste e do Brasil, respectivamente. Vale ressaltar que, ao longo dos últimos meses, o custo da

construção civil no Estado apresentou uma redução em seu ritmo de crescimento, com variações em patamares cada vez menores. Particularmente no mês de maio, foi a primeira vez em que o indicador estadual registrou uma variação cerca de 50% inferior em comparação com o restante do País (Gráfico 1).

O desempenho desse indicador pode ser explicado pela desaceleração do custo relativo à mão de obra, uma vez que, o índice de salários medianos das principais categorias do setor sofreu intensa redução em seu ritmo de crescimento, desde o mês de janeiro de 2010. Especificamente, a variação registrada em maio deste ano (+10,06%) foi -5,43 pontos percentuais (p.p.) menor que a variação registrada em janeiro (+15,49%), de acordo com a variação da média móvel 3 meses em relação ao mesmo período do ano anterior. Na mesma base de comparação, este movimento também pôde ser percebido em menor escala nos preços médios dos materiais utilizados na construção civil, registrando em maio (+9,86%) uma taxa de variação menor que a registrada em janeiro de 2010 (+10,56%) (Gráfico 2).

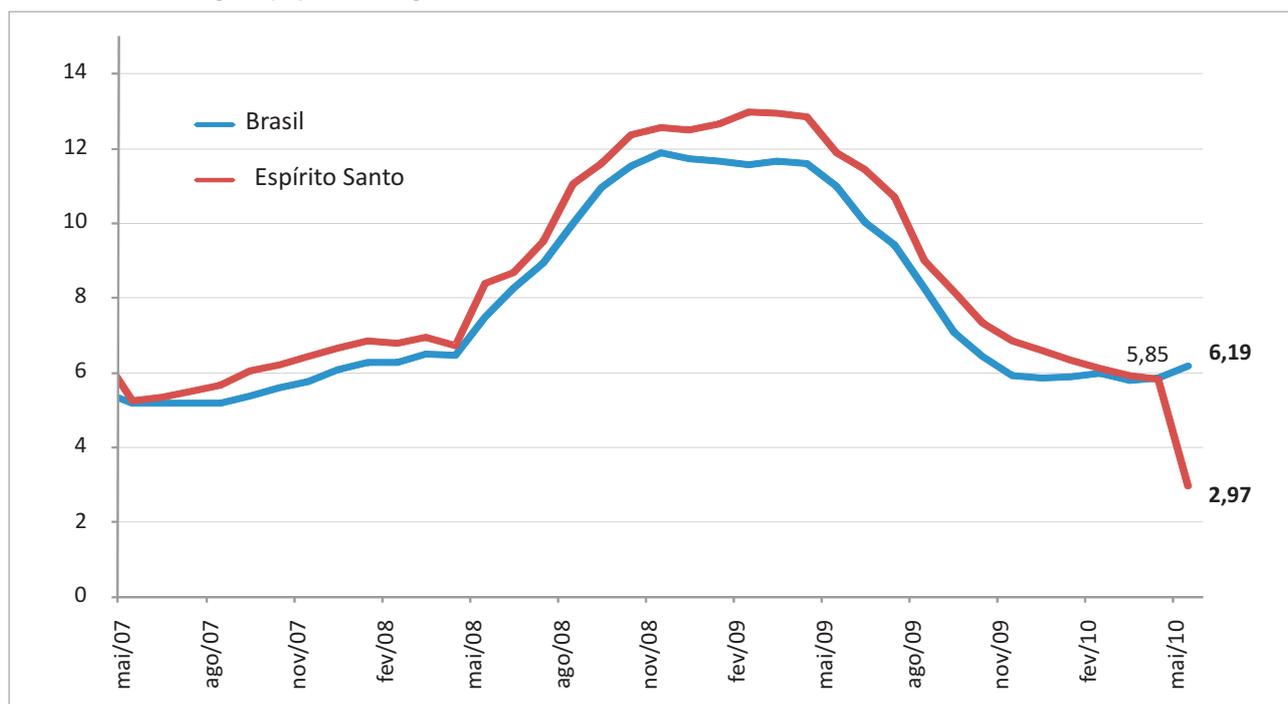
Tabela 1 - Custos Médios da Construção Civil, segundo as Áreas Geográficas - Maio de 2010

Áreas Geográficas	Custos Médios	Variações Percentuais		
		Mensal	No ano	12 Meses
Brasil	742,44	1,61	3,64	6,19
Norte	743,87	0,40	3,96	7,83
Rondônia	757,28	1,12	14,24	16,10
Acre	771,80	0,53	2,25	4,10
Amazonas	769,71	0,24	1,86	6,33
Roraima	817,32	0,07	0,51	4,08
Pará	712,64	0,25	2,05	6,93
Amapá	709,14	0,18	4,42	5,84
Tocantins	749,48	0,29	2,38	6,21
Nordeste	696,77	0,86	3,80	6,37
Maranhão	730,76	0,04	5,37	9,01
Piauí	680,72	0,15	6,71	9,41
Ceará	697,90	3,55	6,03	8,42
Rio Grande do Norte	648,63	0,17	1,66	6,35
Paraíba	678,91	0,41	1,96	3,87
Pernambuco	677,15	0,17	0,59	5,38
Alagoas	708,21	0,72	2,07	3,97
Sergipe	671,44	2,81	4,71	9,03
Bahia	717,12	0,14	4,41	5,17
Sudeste	787,56	2,34	3,78	5,62
Minas Gerais	696,96	0,65	1,42	5,16
Espírito Santo	649,94	0,65	1,49	2,97
Rio de Janeiro	831,58	0,30	4,82	5,62
São Paulo	824,34	3,59	4,49	5,97
Sul	717,59	1,12	2,15	5,59
Paraná	720,06	0,16	0,61	5,42
Santa Catarina	736,67	4,23	4,92	5,96
Rio Grande do Sul	703,65	0,20	2,02	5,53
Centro-Oeste	716,63	2,26	4,67	7,88
Mato Grosso do Sul	727,91	0,38	5,55	7,49
Mato Grosso	697,98	0,32	0,91	6,02
Goiás	708,20	4,44	7,49	10,11
Distrito Federal	768,48	2,66	3,74	6,11

Fonte: IBGE.

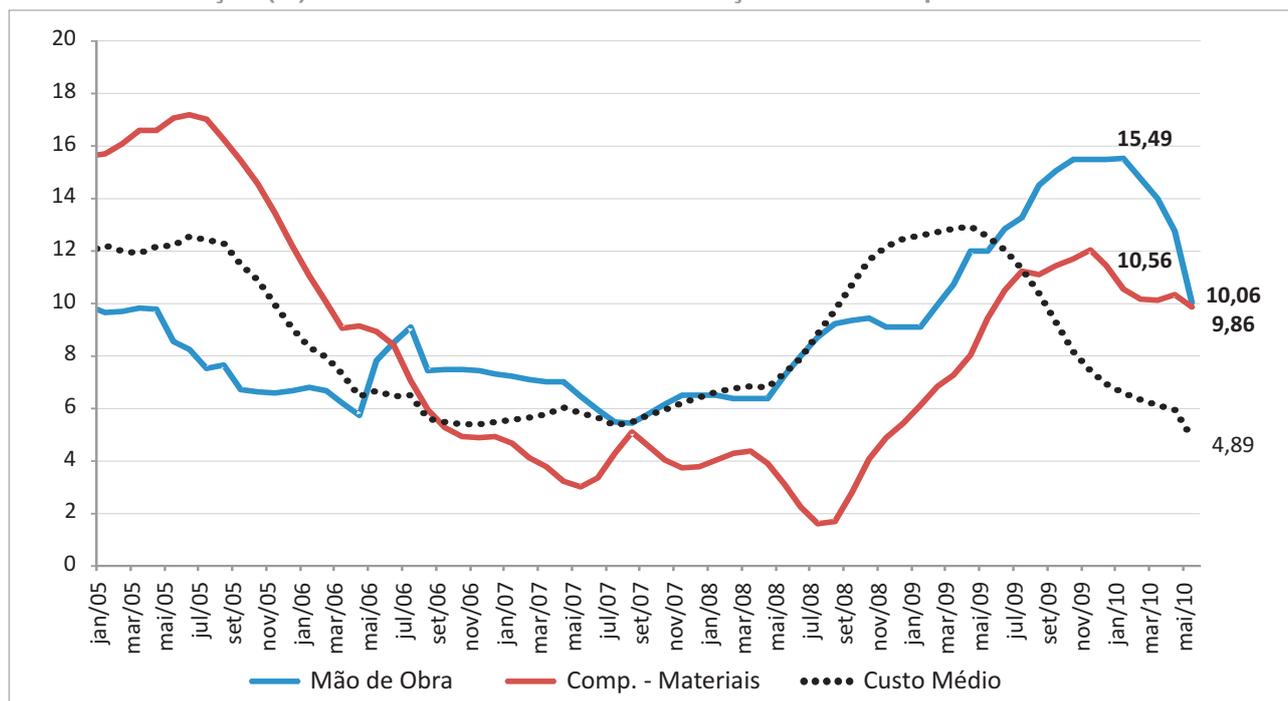
Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 1 - Custo Médio da Construção Civil
 Variação (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 2 - Salários, Materiais e Custo Médio na Construção Civil Estadual
 Variação (%) da média móvel 3 meses em relação ao mesmo período do ano anterior



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Rede de Estudos Macroeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
 Diretora-presidente

Matheus Albergaria de Magalhães
 Coordenador de Estudos Econômicos

Elaboração

Victor Nunes Toscano
 Coordenador de Conjuntura e Comércio Exterior

Elaboração e Edição

João Vitor André
 Coordenador de Edição –
 Estudos Econômicos